



SAÍDAS A CAMPO: POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM AMBIENTE NÃO FORMAL

Erisnaldo Francisco Reis

Claudionor de Oliveira Pastana

Simone Beatriz Reckziegel Henckes

Miriam Ines Marchi

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Resumo

As saídas a campo são estratégias de ensino importantes para a formação de estudantes dos diferentes níveis de ensino. Neste artigo, descreve-se as atividades desenvolvidas por acadêmicos do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na disciplina: Saídas a Campo em Educação Ambiental Aplicadas às Ciências Exatas, especificamente, realizada em um Parque ambiental privado no interior do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo é apresentar o Parque Ambiental como possibilidade de estratégia para auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto,

foi realizada uma atividade na trilha ecológica para coleta de informações e elaboração da proposta de ensino e de aprendizagem tendo como ponto de referência o Parque. Os resultados apontam que a partir da trilha e discussões realizadas pelos discentes e docentes tem-se que os Parques Ambientais são de grande potencial para o desenvolvimento de atividade interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Trilha Ecológica.

Introdução

Dentre as diversas estratégias utilizadas por professores como auxílio para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, uma estratégia que merece destaque são as saídas a campo. Segundo Viveiro e Diniz (2009, p. 1), "as saídas de campo facilitam na interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre professor e aluno". Corroborando com esta ideia, Campos (2012, p. 25) menciona que "as saídas a campo, como atividades práticas, podem ser tomadas como estratégia de ensino de Ciências na problematização dos conteúdos".

Pensando-se na importância da saída a campo, destaca-se que esta estratégia permite ser utilizada como fim em si



mesma. Além disso, segundo este mesmo autor, possibilita mudança na nossa forma de atuar em sala de aula, o que conduziria a transformações em nossa forma de olhar a natureza e seus recursos, pois, “além de sua relevância no conteúdo de ciências, a natureza dialoga com nossa relação social” (Campos, 2012, p. 26). Ressalta-se o trabalho de campo como tendo uma importância essencial na educação do aluno, especificamente considerando a Educação Ambiental.

Para Fernandes (2007, p. 22) a atividade de campo é caracterizada em Ciências como sendo “aquela que envolve o deslocamento dos alunos para um ambiente alheio aos espaços de estudo contidos na escola”. Ressalta que quando nos referimos a atividades de campo em Ciências, independente da denominação, associa-se a ideia de uma estratégia de ensino. Segundo este mesmo autor, neste tipo de atividade a sala de aula é substituída por outro ambiente, natural ou não, onde existam condições para estudar as relações entre os seres vivos ali presentes, incluindo a interação do homem nesse espaço, explorando aspectos naturais, sociais, históricos, culturais, entre outros. Salienta que este tipo de atividade pode ocorrer em um jardim, uma praça, um museu, uma indústria, uma área de preservação, um bairro, incluindo desde saídas rápidas ao entorno da escola até viagens que ocupam vários dias. Entretanto, sabe-se que para a implementação de atividades deste tipo pode haver envolvimento de várias questões de ordem prática que, talvez possam dificultar tais atividades. Ademais, pode ser que muitas escolas não estejam preparadas para tanto.

Para o trabalho com saída de campo, deve-se pensar em um trabalho interdisciplinar. Segundo Loureiro (2004, p. 76), nessa perspectiva, a interdisciplinaridade, “se traduz como um trabalho coletivo que envolve conteúdos, disciplinas e a própria organização da escola” (Loureiro, 2004, p. 76). Neste aspecto Leff (2001) explicita que é importante salientar que “o ensino interdisciplinar no campo ambiental deve focar o estudo das relações entre processos naturais e sociais” (Leff, 2001, p. 228). Mas, infere que o estudo dessas relações depende da capacidade das ciências para articular-se, oferecendo uma visão integradora da realidade.

Para Lück (1994), a interdisciplinaridade se constitui num reforço que vem interessando os educadores conscientes da limitação do seu trabalho pedagógico, dada a fragmentação do paradigma que o vem orientando. Portanto, compete aos profissionais da educação promover a superação da fragmentação presente nas práticas que tem se efetivado no contexto do ensino.

Seguindo-se esta ideia Silva *et al.* (2010, p.190) explica que “o plano de estudo para a aula de campo deve instruir o aluno sobre o objetivo que se pretende como também sobre o valor de tal aprendizado para toda a vida”. Os autores expõem que a percepção não ocorre, quando o aluno estuda os saberes de forma fragmentada. O trabalho de campo em sua conjuntura essencial deve ser apresentado no plano de estudo já que seu objetivo é a constituição dos saberes, aprendizados e reflexos no cotidiano.

Gruzman e Siqueira (2007, p.403) destacam que atualmente a própria concepção de educação está sendo



ampliada no sentido do reconhecimento da importância dos espaços não formais na promoção do letramento cultural e científico da sociedade.

Para Jacobucci (2008), espaço não formal é todo local onde pode ocorrer uma prática educativa. Existem dois tipos de espaços não formais; institucionalizados e os espaços não institucionalizados. A educação não formal ocorre fora do espaço formal de ensino, no caso a trilha ecológica se apresenta como um espaço não formal de ensino, onde parte do professor desenvolver suas ações e executar seus planejamentos fora das paredes da sala de aula. O espaço formal diz respeito ao local onde a educação é formalizada, garantida por lei e organizada com uma padronização nacional.

Considerando-se o exposto, este artigo objetiva apresentar um estudo de caso referente a uma atividade realizada em um parque ambiental como possibilidade de estratégia para auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem, destacando o potencial para a Educação Ambiental.

Metodologia

Este estudo é de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, sendo um estudo de caso. Foi realizado no mês de janeiro de 2016, envolvendo trabalho de campo com uma turma de mestrandos do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, vinculado à um Centro Universitário do interior do RS, matriculados na disciplina: "Saídas a Campo em Educação Ambiental Aplicadas às Ciências Exatas". Os mestrandos

envolvidos eram oriundos das seguintes áreas de formação básica: Ciências Biológicas, Matemática, Física, Ciências Contábeis, Química e Pedagogia. Todos os oito mestrandos participantes do estudo atuam como docentes em escolas de Educação Básica.

Por serem de áreas de formação diversificada, previamente, as professoras da disciplina apresentaram e problematizaram com os mestrandos textos com a temática "saídas a campo". Foram utilizados textos, dos quais alguns são constantes das referências deste artigo, para discussão em sala, visando a percepção por parte dos estudantes, das possibilidades, fragilidades e dificuldades do desenvolvimento de atividades relacionadas a saídas a campo com alunos da Educação Básica.

Nas discussões em sala de aula foram enfatizadas as possíveis dificuldades que podem surgir para o desenvolvimento deste tipo de atividade. Enfatizou-se o contexto das escolas, muitas não têm condições estruturais para implementação de atividades deste cunho. Os mestrandos enfatizaram que em atividades assim, muitas questões práticas são envolvidas e podem não favorecer a realização com efetividade, desse modo devem ser planejadas com atenção. Dentre as fragilidades apontadas pelos mestrandos foi a falta de preparo adequado por parte do docente, que não tem subsídios teóricos e práticos para implementar uma saída a campo produtiva. Além da falta de recursos econômicos, outro ponto também apontado pelos mestrandos.

Área de estudo

O trabalho de campo descrito e problematizado neste estudo foi realizado no Parque Ambiental, denominado Parque



Witeck/Novo, localizado no município de Novo Cabrais/RS, na BR 153, Km 350, próximo ao trevo de acesso à Santa Maria/RS.

O município de Novo Cabrais encontra-se localizado na Mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense e na Microrregião de Cachoeira do Sul. Neste município encontra-se o maior parque privado horto florestal da América Latina, o Parque Witeck, que possui uma área de 100 ha, adquirida pelo médico ambientalista Acido Witeck em 1962. Acido nasceu em 1929 na cidade Peritiba, em Santa Catarina, devida sua profissão, foi transferido do Rio de Janeiro para Cachoeira do Sul/RS e em 1962 adquire a propriedade. De acordo com o proprietário atual do Parque Witeck, a área era oriunda de uma terra degradada pela pecuária, agricultura, desmatamento e queimadas e possuía um relevo acidentado, solo ácido e sem grandes perspectivas de recuperação.

No ano de 1966 em uma área de 10 ha, o primeiro proprietário da área, pai do proprietário atual, plantou as primeiras árvores em um bosque e criou o primeiro reservatório de água que deu origem ao Lago Encantado. Em seguida, no ano de 1967 houve o início dos procedimentos paisagísticos em frente à antiga sede da propriedade. Em 1976 plantou as primeiras coníferas oriundas da Europa, América do Norte, Oceania e Ásia. Em 1977 foram destinados 20 ha da propriedade do Parque Witeck para a constituição das primeiras ilhas temáticas, de acordo com as características das plantas: nativas, caducas, coníferas e palmeiras.

O conhecimento da área foi realizado por meio de trilhas. Estas são demarcadas ao longo dos caminhos interligados aos

diversos recantos do parque. Os recantos são denominados e identificados por placas: Recanto das Coníferas, Coleção das Palmeiras, Jardim Europeu, Recanto Tropical, Recanto das Caducas e os Lagos Encantado, Mágico, da Paz e Grande Espelho do Céu.

O parque conta com mais dois lagos, mas estes denominados: Lago Negro e Lago Selvagem não costumam ser abertos ao público por motivo de tratar-se de áreas de preservação. Na Figura 1, tem-se uma demonstração do Lago Mágico, um dos ambientes do Parque.

Figura 1 – Lago Mágico localizado no Parque Witeck/Novo Cabrais/RS, imagem obtida em saída a campo realizada em janeiro de 2016.



Fonte: Os autores, 2016.



Os mestrandos foram instigados, após o conhecimento das trilhas do parque, para que se reunissem em duplas para percorrerem novamente as trilhas e a partir da análise de cada ambiente, propor por escrito atividades de ensino que pudessem ser desenvolvidas com estudantes da Educação Básica em uma ou mais trilhas. As atividades deveriam ter cunho interdisciplinar e principalmente focando no protagonismo do estudante, nas possibilidades de ensino e aprendizagem para serem desenvolvidas no espaço não formal (trilha ecológica).

Foi proposto aos mestrandos que pensassem em uma série/ano para a elaboração das atividades. Como a atividade deveria ter caráter interdisciplinar, deveria perpassar pelas diversas disciplinas do currículo e não somente a Educação Ambiental. Para elucidar, a seguir faz-se a demonstração do grupo de mestrandos na saída de campo durante a disciplina (Figura 2).

Figura 2 – Mestrandos durante a saída de campo em uma das trilhas localizadas no Parque Witeck/Novo Cabrais/RS.



Fonte: Os autores, 2016.

Os mestrandos acompanhados por um guia e pelas professoras da disciplina conheceram rapidamente as trilhas, sendo instruídos sobre características físicas dos diferentes locais.

Análise e discussão dos dados

As áreas de interesse observadas pelos mestrandos no parque foram as trilhas: histórica, artística, turística, paisagística, cultural e arqueológica. Para percorrer as trilhas, os mestrandos foram conduzidos aos caminhos pelo proprietário, estas são demarcadas por placas que identificam os diferentes recantos. Os mestrandos fizeram as observações, anotações, fotografias e questionamentos ao responsável. Nenhuma amostra foi coletada seguindo orientação pré-estabelecida, somente foram realizadas anotações e registros fotográficos do local de estudo.

Como foi orientado, pelas professoras, as duplas de mestrandos deveriam retornar a um dos recantos/trilhas do parque, elaborar atividades possíveis de serem desenvolvidas com estudantes da Educação Básica. Neste momento, as professoras da disciplina retomaram com os mestrandos as discussões realizadas em aula sobre as características desejáveis de uma saída a campo, preparação, desenvolvimento, habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes, avaliação, possíveis entraves, fragilidades do processo, dentre outros pontos.

A partir da trilha ecológica realizada, uma das duplas de estudantes, a qual está realizando este relato, voltou-se ao Recanto das Coníferas com o objetivo de descrever o local e idealizar atividades. Fazendo-se uma descrição do local pôde-se



observar que a morfologia do terreno, a flora, a fauna, os recursos hídricos e a ação antrópica, isto é, a ação do homem, são elementos que compõem a paisagem característica do parque. A seguir apresenta-se uma imagem (Figura 3) que identifica o local do Recanto das Coníferas, selecionado para ser explorado neste relato.

Figura 3 – Recanto das coníferas, localizado no Parque Witeck/Novo Cabrais/RS, imagem obtida em saída a campo realizada em janeiro de 2016.



Fonte: Os autores, 2016.

No que se refere ao meio biótico, foi observado que a sua fauna está constituída por aves, mamíferos, insetos, répteis

e peixes. Dentre os diversos animais que podem ser vistos, destaca-se: sabiá, beija-flor, gansos, roedores, capivara, borboleta azul, cigarras, macacos, peixes, lagartos, aranhas, dentre outros. Já quanto à flora, foram observados vegetais superiores, intermediários e inferiores. Dentre os vegetais podemos observar representantes dos grupos das angiospermas e das gimnospermas. Foram observadas várias espécies e podem ser citadas: macieira, pereira, açaizeiro, pinheiros, araucárias, pinheiro do Japão, Palmeira de Bismark.

Destacamos também as briófitas e as pteridófitas, tais como os musgos e as samambaias. Foram observados tipos de fungos e associações de musgos e algas, os chamados líquens. Os líquens estão nos troncos das árvores e em troncos caídos. Na Figura 4, são demonstrados os tipos de líquens encontrados em troncos caídos no Parque Witeck.

Figura 4 - Líquens encontrados em troncos no Parque Witeck/Novo Cabrais/RS, imagem obtida em saída a campo realizada em janeiro de 2016.



Fonte: Os autores, 2016.



O Parque Witeck dá condições para a observação e estudo de folhas das mais diversas, foram observadas uma variedade muito grande de vegetais, assim foram verificadas folhas com formatos diferentes e características específicas. Para exemplificar, está demonstrado na Figura 5 um tipo de folha, dentre os vários que foram observados.

Figura 5 – Tipo de folha encontrada no Parque Witeck/Novo Cabrais/RS, imagem obtida em saída a campo, realizada em janeiro de 2016.



Fonte: Os autores, 2016.

No que se refere à situação ecológica atual, verificou-se que, aparentemente, o parque apresenta-se equilibrado, mas não se pode afirmar se a introdução de espécies diversificadas e exóticas poderá fazer modificações no ambiente, ocasionando um desequilíbrio na região. Notou-se que é uma área que, provavelmente, necessita de controle técnico e de um estudo

aprofundado para verificação das possíveis consequências que poderão ocorrer ao longo do tempo.

Após este momento de conhecer a área de estudo, as duplas de mestrandos sentaram-se para elaborar atividades que pudessem ser desenvolvidas com estudantes da Educação Básica naquela área. As atividades a que se refere este artigo foram idealizadas considerando-se a possibilidade de serem trabalhadas com o 9º ano do Ensino Fundamental, envolvendo professores de diferentes disciplinas (Matemática, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Artes, História, Educação Religiosa). Foram levados em consideração alguns questionamentos, tais como: O que os alunos já sabem? Como podem ser envolvidos para se colocarem numa postura crítica? Assim, foram pensadas, visando possibilidade de os alunos estabelecerem relações com o conhecimento prévio. Deveriam ser instigados, com oportunidade para argumentação, para contribuírem na construção de novos conhecimentos.

As atividades elaboradas são as descritas a seguir:

- a) Identificação de simetria nas folhas, flores, frutos e troncos; atividades com fractais; proporcionalidade e as formas geométricas planas existentes no espaço físico do Parque.
- b) Fixação de plantas em habitats novos e os possíveis efeitos prejudiciais ou que favorecem o ambiente natural; atividades para análise se as espécies alóctones e exóticas ameaçam o ecossistema, se podem proliferar, se podem se tornar invasivas, uma vez que são antropizadas; atividades para compreensão do ecossistema; atividade para comparação entre os biomas terrestres e seus tipos de vegetação.



c) Identificação das partes de uma flor, formas de folhas e quantidade de pétalas; atividade para identificação dos seres vivos observados (animal, vegetal, fungos), reinos e classes dos seres vivos; atividade focando sobre a biodiversidade, importância da taxonomia e dos critérios para classificação dos seres vivos.

d) Produção de texto descrevendo o ambiente observado; atividades de produção de paródias e poemas com o tema natureza; atividade de produção de narrativas dos fatos, relatando momentos, locais, possíveis personagens; atividades em que o aluno se coloca como narrador-observador.

e) Representação de cenas paisagísticas e conjuntos artísticos observados e recriados por meio de desenhos; atividades com produção fotográfica e apresentação de painéis; atividades em que ocorra a conexão entre a arte e a geometria, como produção de mosaicos com formas de folhas e flores encontradas no Parque.

f) Atividade para o estabelecimento de conexão entre ideias religiosas e científicas a respeito da relação homem/natureza e seus efeitos sobre o meio ambiente; atividade que utilizem a capela de caráter ecumênico que há no Parque.

Pensa-se que estas atividades podem levar os alunos a fazerem análises das suas observações e relacioná-las com o seu contexto. São atividades que podem despertar a criticidade, a argumentação e a investigação. Ao utilizar a Arte, por exemplo, pode estabelecer associação com a Geometria e a Matemática e realizarem associações entre as demais disciplinas. Poderão utilizar de recursos tecnológicos para

tratamento de imagens e elaboração de apresentações. Ao realizarem descrições, organizarão o pensamento e exercitarão o processo de produção textual. Poderão também, pensar de modo crítico na criação de ambientes como aquele do Parque Witeck, e quais as consequências ambientais para o ambiente natural. Além disso, poderão discutir a relação do homem com a natureza, discutir a ideia de criação do mundo e ciência e as possibilidades de transformação dos ambientes para melhoria da qualidade de vida.

Compreende-se que são muitas as possibilidades de utilizar atividades sugeridas e certamente, estas podem favorecer no processo formativo de alunos da Educação Básica. Salienta-se que a realização das mesmas muito contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para um estudante da Educação básica.

Conforme a observação do parque, a partir da trilha realizada e da conversa com o proprietário, tem-se que o Parque Witeck é um ambiente de grande potencial para o desenvolvimento de atividade interdisciplinar envolvendo saída a campo com estudantes de qualquer nível de ensino. Mesmo sendo um ambiente predominantemente artificial, permite a visualização de uma natureza viva, despoluída e que leve a refletir sobre a ação humana no meio ambiente e possibilidades de reverter quadros de degradação ambiental, como se vê muito.

As estratégias aqui descritas, podem ser desenvolvidas em outros ambientes buscando a Educação Ambiental e a possibilidade de transformar pessoas com senso crítico, capazes de preservar o meio em que vivem.



Considerações finais

De acordo com o que foi observado e considerando os inúmeros caminhos da educação, tem-se que a saída de campo tem importância fundamental ao estudo em qualquer nível de ensino. Isto fica claro, devido ao seu caráter interdisciplinar e por ser uma forma que desperta a curiosidade e prazer de construir o conhecimento.

Para o estudante, a saída a campo permite observar e interpretar a realidade regional, onde está inserido, com possibilidade de tornar-se um agente transformador do meio. Estas atividades levam o estudante a perceber e aprender os aspectos naturais e sociais que envolvem o seu estudo. Para o professor pode ser uma ferramenta de enriquecimento e aprendizado para a melhoria do ensino, da mesma forma uma possibilidade de uma aula diferenciada para os estudantes.

Quanto ao Parque pode ser dito que é um ambiente com um potencial muito grande para a elaboração e realização de atividades de saída a campo. É um ambiente de natureza que possibilita desenvolver trabalhos educacionais com caráter interdisciplinar e trabalhos culturais.

Por meio de atividade desta natureza é possível aplicar diversos conhecimentos, não somente os contextualizados no ambiente de sala de aula, mas o aluno pode explorar seus conhecimentos prévios. Os parques, praças e outros ambientes não formais de ensino, mostram-se como espaços que proporcionam uma atividade pedagógica pautada na participação, no fazer coletivo, na interdisciplinaridade e na sustentabilidade permitindo a vivenciar ambientes distintos.

Referências

CAMPOS, C. R. P. A saída a campo como estratégia de ensino de Ciências. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 1, n. 2, p. 25-30, 2012. Disponível em: <http://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/111/53>. Acesso em: 15 jan. 2016.

FERNANDES, J. A. B. **Você vê essa adaptação?** A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico. 326p. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14062007-165841/pt-br.php>. Acesso em: 20 jan. 2016.

GRUZMAN, C; SIQUEIRA, V. H. de F. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências**, v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007. Disponível em: http://www.docenciauniversitaria.org/volumenes/volumen6/ART_10_Vol6_N2.pdf. Acesso em: 20 jan. 2016.

JACOBUCCI, D.F.C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v.7, p. 55-66, 2008.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B.. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.



LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, J.S.R. da; SILVA, M.B. da; VAREJÃO, J.L. Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. **Vértices**, v. 12, n. 3, p.187-197, set. dez. 2010. Disponível em:

<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/artic/e/view/1809-2667.20100030/618>. Acesso em: 19 jan. 2016.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

Sobres os autores

Erisnaldo Francisco Reis

Professor de Ciências Biológicas da rede Básica de Ensino do Estado de Minas Gerais. Especialista em Docência do Ensino Superior. Especialista em Ciências Biológicas. Mestre em Ensino de Ciências Exatas, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

E-mail: erisnaldoreis1@gmail.com

Claudionor de Oliveira Pastana

Licenciado Pleno em Matemática - UNIFAP. Licenciado Pleno em Física - UVA. Professor de Matemática e Física da rede Básica de Ensino do Estado do Amapá. Professor dos Cursos de Licenciatura Plena em matemática e Bacharelado em Administração da Faculdade Madre Tereza. Mestre em Ensino de Ciências Exatas - UNIVATES. Doutorando em Ensino - UNIVATES. E-mail: claudionorpastana@yahoo.com.br

Simone Beatriz Reckziegel Henckes - Mestranda em Ensino. Bolsista PROSUP/CAPES do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

E-mail: simone.henckes@universo.univates.br

Miriam Ines Marchi

Doutora em Química - UFSM. Professora da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, nos Programas de Pós graduação Doutorado e Mestrado em Ensino e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

E-mail: mimarchi@univates.br

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Doutora em Ecologia - UFRGS. Professora da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES nos Programas de Pós graduação Doutorado e Mestrado em Ensino e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

E-mail: aaguim@univates.br

OUTPUT TO THE FIELD: POSSIBILITIES OF TEACHING AND LEARNING IN A NON-FORMAL ENVIRONMENT

Abstract

Field trips are important teaching strategies for the training of students of different levels of education. In this article, we describe the activities developed by academics of the Master's Program in Teaching Exact Sciences, in the discipline: Exits to Field in Environmental Education Applied to Exact Sciences, specifically, held in a private environmental park in the interior of the State Rio Grande do Sul. The objective is to present the Environmental Park as a strategy possibility to assist in teaching and learning processes. In order to do so, an activity was carried out on the ecological trail to collect information and elaborate the teaching and learning proposal, taking as a point of reference the Park. The results point out that from the trail and discussions carried out by the students and teachers it is shown that the Environmental Parks are of great potential for the development of interdisciplinary activity.

Keywords: Environmental Education. Interdisciplinarity. Ecological trail.

SALIDAS A CAMPO: POSIBILIDADES DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN MEDIO AMBIENTE NO FORMAL

Resumen

Las salidas al campo son estrategias de enseñanza importantes para la formación de estudiantes de los diferentes niveles de enseñanza. En este artículo se describen las actividades desarrolladas por académicos del Programa de Postgrado Maestría en Enseñanza de Ciencias Exactas, en la disciplina: Salidas a Campo en Educación Ambiental Aplicadas a las Ciencias Exactas, específicamente, realizada en un Parque ambiental privado en el interior del Estado Rio Grande do Sul. El objetivo es presentar el Parque Ambiental como posibilidad de estrategia para auxiliar en los procesos de enseñanza y de aprendizaje. Para ello, se realizó una actividad en el camino ecológico para la recolección de informaciones y elaboración de la propuesta de enseñanza y de aprendizaje teniendo como punto de referencia el Parque. Los resultados apuntan que a partir de la senda y discusiones realizadas por los discentes y docentes se tiene que los Parques Ambientales son de gran potencial para el desarrollo de actividad interdisciplinaria.

Palabras clave: Educación Ambiental. Interdisciplinaria. Pista Ecológica.